

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Exportações de
madeira, celulose e papel
apresentam queda no mês de
maio.

Número 161 – Maio de 2015

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo, no mês de maio, porém com predominância dos aumentos nos preços médios em reais. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas ocorreram, no mês de maio, algumas elevações em seus preços médios.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em maio um comportamento misto nos preços médios de alguns tipos de pranchas com predominância de estabilidade e grande estabilidade (com exceção da tora de Angelim Vermelho) nos preços médios das toras em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de junho em relação ao mês de maio. Mas os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram relativa de estabilidade (com exceção do papel *offset* em bobina que apresentou uma variação muito pequena, de 0,01%, em seu preço médio).

Em maio de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram uma expressiva queda de 4,66% em relação ao mês anterior.

Espécie



O Timbó (*Ateleia glazioviana*) é uma árvore caducifólia natural dos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Apresenta na fase adulta entre 5 e 15 metros de altura e 20 a 30 cm de diâmetro, com casca externa, nas árvores mais jovens, possui coloração cinza clara com aspecto liso e escamoso. Suas folhas são compostas, com 20 a 40 cm de comprimento, contendo de 21 a 30 folíolos alternos. As flores são amareladas, reunidas em inflorescência, e os frutos medem de 2,2 a 2,7 cm de comprimento por 0,8 cm de largura, e com cor amarelo claro.

É uma espécie precursora e agressiva, jamais encontrada no interior de florestas. Apresenta regeneração natural intensa fora da floresta primária, e por isso, é indicada para a conservação, recuperação de solos e de ecossistemas degradados. A madeira é moderadamente densa e sua casca e o alburno desprendem odor forte e desagradável. Geralmente é usada na construção civil para obras internas, forro, sarrafos e ripas, e também para caixotaria, carpintaria e confecções de objetos leves.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios de produtos florestais do mercado interno de São Paulo apresentaram, no mês de maio, um cenário com vários aumentos de preços médios de alguns produtos, exceto para algumas quedas nos preços médios de produtos *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas. Já para o mercado de pranchas oriundas de madeiras nativas houve aumento ou estabilidade nos preços médios para o mês de maio.

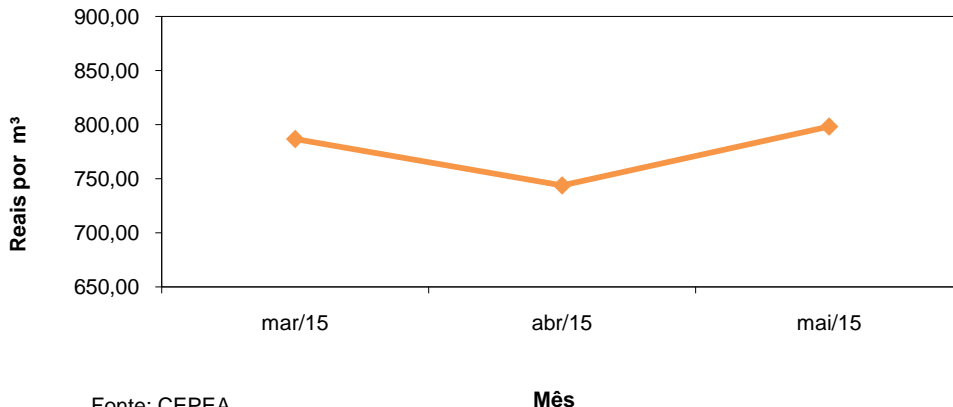
Na região de Sorocaba as variações ocorreram nos preços médios dos produtos florestais *in natura*; como os estêreos da tora de pinus e eucalipto em pé para processamento em serraria que sofreram redução de 4,82% e 0,36%, respectivamente em seus preços médios e o estêreo da lenha de eucalipto em pé que teve um aumento de 0,57% em seu preço médio.

A região de Bauru teve variações principalmente nos preços médios dos produtos semi-processados e também para os preços de pranchas de madeira nativa. Para os semi-processados as variações dos preços médios em maio ocorreram; para o metro cúbico da prancha de eucalipto (3,42%), no metro cúbico do sarrafo de pinus (7,31%) e no metro cúbico da prancha de pinus (-4,29%). Em relação aos produtos florestais *in natura*, a única variação observada no mês de maio para a região de Bauru foi no preço médio do estêreo da árvore de pinus em pé que teve um aumento de 23,32% em seu preço médio. Para as madeiras nativas, os produtos que tiveram alterações nos preços médios foram os metros cúbicos das pranchas de Ipê, Jatobá e Peroba que aumentaram em 2,72%, 6,26% e 2,27%, respectivamente.

No mês maio, as regiões de Itapeva e de Marília apresentaram variação somente no preço médio de um único produto. Na região de Itapeva, o preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto que teve um aumento de 3,43%. Na região Marília, o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba sofreu uma elevação de 1,96%.

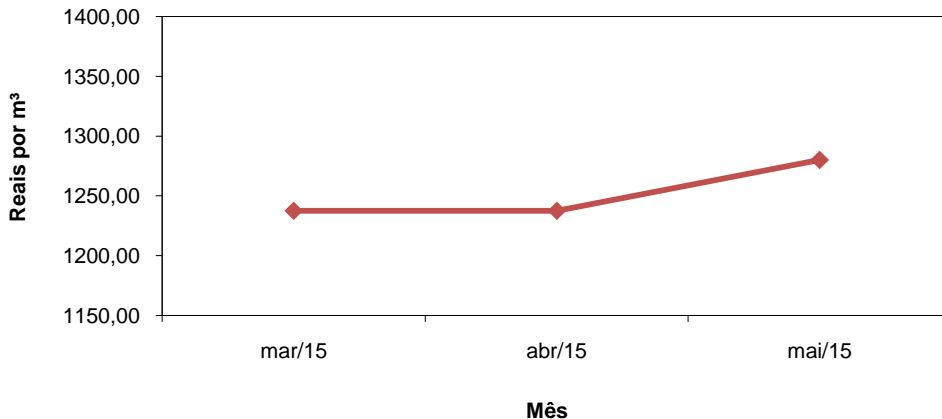
A região de Campinas apresentou variações positivas em seus preços médios somente para os produtos florestais semi processados. Foram elas no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga (3,40%), no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto (5,08%) e no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus (8,51%).

Gráfico 1 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru



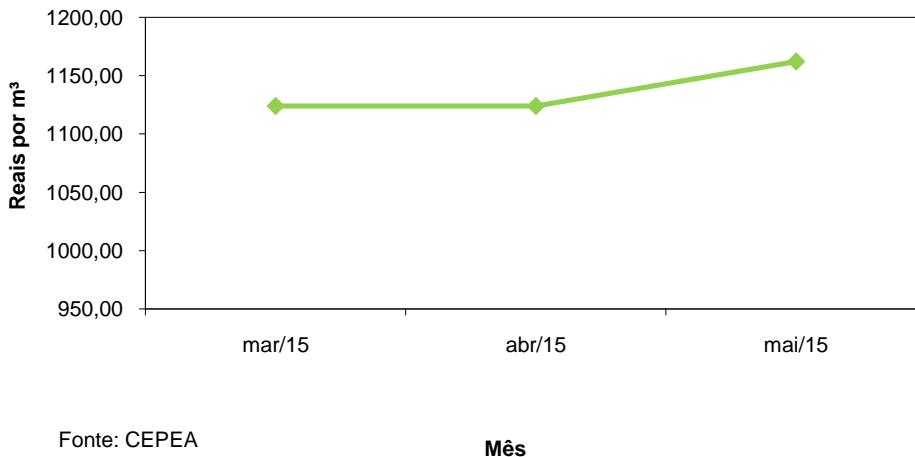
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Tabela 2 – Preços das madeiras nativas em algumas regiões do Estado de São Paulo (valores em reais)

Produto	Região	Preços de Abril 2015			Preços de Maio 2015		
		Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo
Preço da prancha de Ipê (m ³) ⁽¹⁾	Bauru	4000,00	4600,00	6000,00	4000,00	4725,00	6000,00
	Sorocaba	3165,00	3165,00	3165,00	3165,00	3165,00	3165,00
	Campinas	3900,00	3900,00	3900,00	3900,00	3900,00	3900,00
Preço da prancha de Jatobá (m ³) ⁽¹⁾	Bauru	3000,00	3192,50	3770,00	3000,00	3392,50	3800,00
	Itapeva	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00
	Sorocaba	1800,00	2420,00	3040,00	1800,00	2420,00	3040,00
Preço da prancha de Peroba (m ³) ⁽¹⁾	Campinas	2850,00	2850,00	2850,00	2850,00	2850,00	2850,00
	Bauru	1600,00	2310,28	4000,00	1600,00	2362,66	4000,00
	Itapeva	2200,00	2375,00	2550,00	2200,00	2375,00	2550,00
Preço da prancha de Maçaranduba(m ³) ⁽¹⁾	Sorocaba	1225,00	1287,50	1350,00	1225,00	1287,50	1350,00
	Marília	2400,00	2600,00	2900,00	2500,00	2650,89	2900,00
	Campinas	2110,00	2110,00	2110,00	2110,00	2110,00	2110,00
Preço da prancha de Angelim Pedra (m ³) ⁽¹⁾	Bauru	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00
	Itapeva	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00
	Sorocaba	1800,00	1850,00	1900,00	1800,00	1850,00	1900,00
Preço da prancha de Angelim Vermelho (m ³) ⁽¹⁾	Bauru	2000,00	2750,00	3500,00	2000,00	2750,00	3500,00
	Sorocaba	1800,00	1850,00	1900,00	1800,00	1850,00	1900,00
	Marília	1870,00	2435,00	3000,00	1870,00	2435,00	3000,00
Preço da prancha de Cumarú (m ³) ⁽¹⁾	Campinas	2460,00	2460,00	2460,00	2460,00	2460,00	2460,00
	Bauru	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00
	Sorocaba	1800,00	1850,00	1900,00	1800,00	1850,00	1900,00
Preço da prancha de Cumaru (m ³) ⁽¹⁾	Marília	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00
	Bauru	3000,00	4000,00	5000,00	3000,00	4000,00	5000,00
	Sorocaba	2700,00	2870,00	3040,00	2700,00	2870,00	3040,00
Preço da prancha de Cumaru (m ³) ⁽¹⁾	Marília	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00	3000,00
	Campinas	2910,00	2910,00	2910,00	2910,00	2910,00	2910,00

Fonte: CEPEA.

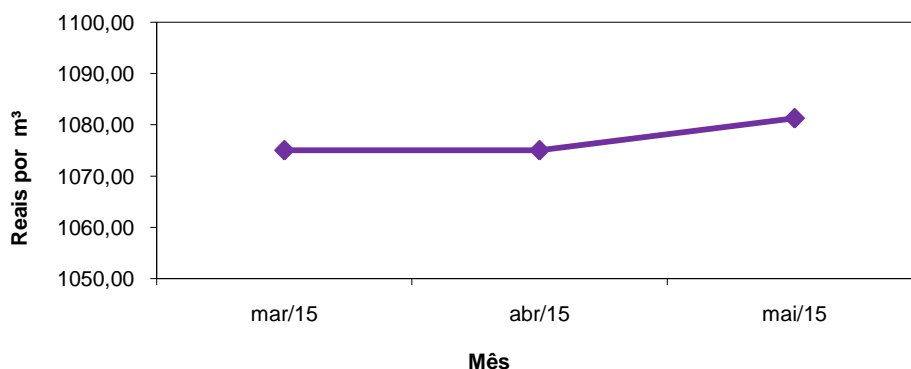
Notas: (1) 30cm x 5cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. (2) Os valores do preço da prancha de Maçaranduba na região de Campinas e o preço da prancha de Cumaru na região de Sorocaba foram alterados devido à disparidade entre o informativo anterior e o atual, foram mantidos os preços do informativo 125. **(3) Os preços de alguns produtos na região de Bauru vinham sendo passados em unidades de medidas diferentes da do estêreo causando discrepância entre os preços de outras regiões que era incorretas. Esses preços foram revistos e modificados. As tabelas divulgadas a partir do Informativo 153, estarão com os preços corretos.**

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de madeira serrada de essências nativas no Estado do Pará apresentou no mês de maio relativa estabilidade nos preços médios de seus produtos. Apenas ocorreram variações nos preços médios das pranchas de Angelim Pedra (0,58%) e Maçaranduba (-0,53%).

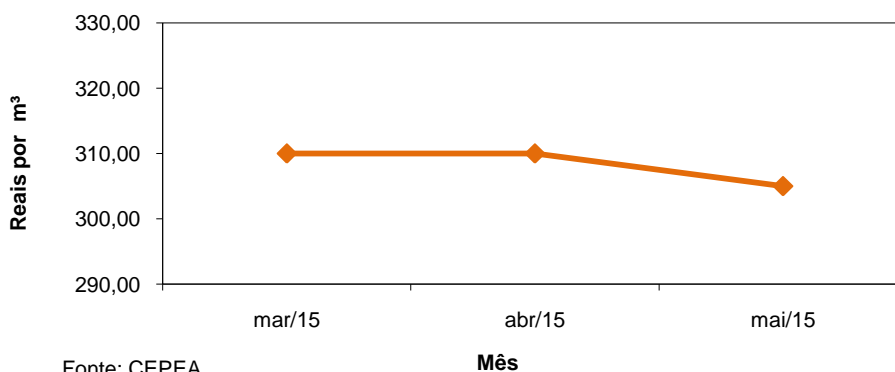
Em relação aos preços médios das toras no mercado interno no Estado do Pará, foram observadas apenas uma variação negativa de 1,61% para as toras de Angelim Vermelho.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Desde novembro de 2014 o preço médio em dólar da tonelada da celulose de fibra curta do tipo seca segue tendência de alta no mercado interno de São Paulo. Sendo a variação do preço médio de junho em relação a maio também positiva e da ordem de 1,0%, passando de US\$ 771,61 para US\$ 779,31 (Tabela 5).

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina apresentou uma variação bastante pequena de 0,01%, passando de R\$3.407,47 em maio para R\$3.407,81 em junho. Já o preço médio em reais da tonelada do papel cut size não apresentou variações no mês de junho em relação ao mês anterior.

Tabela 5 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Maio e Junho de 2015

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mai/15	Mínimo	765,92	3.209,18	2.886,60
	Médio	771,61	3.407,47	3.438,30
	Máximo	774,46	3.671,75	3.977,73
jun/15	Mínimo	768,42	3.209,18	2.886,60
	Médio	779,31	3.407,81	3.438,30
	Máximo	786,42	3.671,75	3.977,73

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras e de papel e celulose apresentaram queda na comparação do mês de maio de 2015 com o mês anterior. As duas categorias totalizavam US\$ 769,65 milhões em abril de 2015 e passaram a representar US\$ 733,76 milhões no mês de maio, sendo observada uma queda de 4,66%.

Levando em conta somente as exportações de papel e celulose, houve uma queda de 0,94%, passando de US\$ 545,77 milhões em abril para US\$ 540,65 milhões em maio de 2015.

Em relação às exportações de madeiras, essas tiveram queda de 13,74% no período, passando de US\$ 223,88 milhões em abril para US\$ 193,12 milhões no mês de maio de 2015.

Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de fevereiro de 2015 a abril de 2015

Item	Produtos	Mês		
		fev/15	mar/15	abr/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	411,59	461,52	420,25
	Papel	144,96	177,20	175,44
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,89	51,45	52,02
	Madeiras laminadas	2,72	2,64	2,55
	Madeiras serradas	30,47	41,92	39,52
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,49	27,43	24,77
	Painéis de fibras de madeiras	13,80	17,38	17,47
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	75,56	95,53	73,90
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	452,13	442,93	465,70
	Papel	1001,25	1007,54	960,02
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	705,21	686,01	666,92
	Madeiras laminadas	1112,49	971,73	1675,12
	Madeiras serradas	598,99	572,42	574,10
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1912,01	1940,16	1878,45
	Painéis de fibras de madeiras	409,73	394,18	408,00
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	376,67	398,89	466,83
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	910,33	1041,95	902,42
	Papel	144,78	175,79	182,75
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	56,56	75,00	77,99
	Madeiras laminadas	2,44	2,72	1,52
	Madeiras serradas	50,87	73,22	68,84
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,67	14,14	13,19
	Painéis de fibras de madeiras	33,69	44,09	42,81
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	200,60	239,48	158,29

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Notícias

Tendências no setor florestal

Chip feito de celulose pode iniciar era dos “smartphones de madeira”

“Cientistas da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, desenvolveram um novo modelo de chip semicondutor utilizando madeira como base principal. O estudo, que pode revolucionar a forma como os chips e dispositivos são produzidos, foi publicado na revista Nature, uma das publicações de maior credibilidade no cenário científico da atualidade.

Os chips comuns disponíveis no mercado são compostos por uma camada de suporte não-degradável, o que torna o produto agressivo ao meio ambiente devido ao descarte acumulado desses produtos ao longo dos anos. O "chip verde" substitui essa camada agressiva por uma chapa de nanofibrila de celulose (CNF), que é um material feito a partir da madeira, mais flexível e biodegradável que os materiais utilizados na indústria.

O processo também envolve um tratamento na pequena chapa de celulose para evitar aumentos e reduções de tamanho, já que o material pode contrair ou expandir de acordo com a absorção de umidade do ar. O resultado é um chip mais barato e menos agressivo.

Alguns analistas da área de tecnologia acreditam que o desenvolvimento dessa nova tecnologia capacite a produção de smartphones feitos em grande parte de madeira, substituindo o uso de materiais extremamente tóxicos à natureza, como o arsenieto de gálio, semicondutor utilizado em larga escala na indústria de eletrônica e informática”.

Fonte: Adaptado de Olhar Digital (28/05/2015).

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Em uma década, setor de Celulose e Papel cresce, mas esbarra na má infraestrutura e na taxa de câmbio

Fazendo um balanço do setor de celulose e papel, nos últimos 15 anos se pode considerar que o fato mais relevante observado foi a emergência do Brasil no mercado mundial de celulose de fibra curta, uma vez que a aceitação desse tipo de celulose em todos os mercados mundiais foi uma conquista da indústria brasileira, de forma que as exportações brasileiras de celulose, de 2000 a 2014, passaram de 2,9 milhões de toneladas para 10,6 milhões. No decorrer do período, ainda é possível destacar a evolução do mercado de papéis para embalagem, o qual cresceu na base de 3% ao ano, ocasionando grande desenvolvimento desse mercado no Brasil.

No começo da atual década e também na década anterior, as margens de lucro com que a indústria de papel e celulose operava eram muito elevadas, dessa forma, o “*mindset*” dos gestores era garantir, principalmente, que a produção acontecesse, pois uma vez que houvesse produção de qualidade era possível auferir margens e preços elevados.

Com o fortalecimento da moeda brasileira no decorrer do período, houve estreitamento das margens de lucro, de forma a elevar a importância de questões relacionadas a produtividade e à eficiência dessa indústria. No entanto, as principais dificuldades enfrentadas se relacionam à infraestrutura brasileira – a qual tem recebido poucos investimentos – e à volatilidade observada na taxa de câmbio do país, pois com a moeda desvalorizada há favorecimento às exportações, mas as constantes variações observadas dificultam a evolução das comercializações.

Nesse sentido, as empresas brasileiras do setor recorrem cada vez mais às exportações, dada a tendência do câmbio em se manter desvalorizado no curto e médio prazos, e também devido ao fato de ser esse um dos poucos setores dos quais o Brasil é considerado naturalmente competitivo no mercado mundial.

Fonte: Retirado do Portal Celulose Online (15/05/2015).